EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA

Letícia Oliveira Souza
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4032-7941
Endereço eletrônico: los16@aluno.ifnmg.edu.br

Sara Gomes Moreira
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5080-6970
Endereço eletrônico: sgm10@aluno.ifnmg.edu.br

Telma Oliveira Soares Velloso
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7249-3049
Endereço eletrônico: telma.velloso@ifnmg.edu.br

Palavras-chave: desigualdade; gênero; educação; sociedade igualitária; relações de gênero.

INTRODUÇÃO

A educação desempenha papel fundamental na formação dos cidadãos, constituindo um dos principais espaços de construção e reprodução de identidades, valores e práticas culturais. Nesse contexto, o ambiente escolar exerce influência significativa na promoção da igualdade de gênero e na desconstrução de estereótipos que contribuem para a manutenção das desigualdades sociais (Júnior; Moreira, 2024). Conforme destaca Almeida (2011), a escola não é um espaço neutro, pois pode tanto reproduzir relações de poder historicamente estabelecidas quanto desenvolver práticas educativas voltadas para a equidade, o respeito à diversidade e a formação de indivíduos críticos.

Segundo Muñoz Rojas (2022), gênero corresponde ao conjunto de papéis, comportamentos e expectativas socialmente atribuídos a homens e mulheres, constituindo uma construção histórica e cultural que influencia as relações sociais. Essas construções produzem diferentes formas de discriminação e desigualdade, refletindo diretamente no

acesso, na permanência e na qualidade da educação. Nesse sentido, Santos (2003) ressalta o direito de ser iguais quando a diferença inferioriza e o direito de ser diferentes quando a igualdade descaracteriza, evidenciando que uma sociedade democrática depende do reconhecimento das diferenças sem que estas se transformem em mecanismos de exclusão. Dessa forma, a escola torna-se um espaço essencial para a construção de relações mais justas, por favorecer o desenvolvimento do respeito, da inclusão e da cidadania (Almeida, 2011).

Apesar dos avanços no acesso de meninas e mulheres à educação na América Latina, persistem desafios ligados à reprodução de estereótipos, segregação profissional, violência e desigualdade de oportunidades, mostrando que o acesso à escola não garante igualdade (Muñoz Rojas, 2022; Lazzarini et al., 2018; Almeida, 2011).

Diante disso, é necessário compreender como a escola pode enfrentar essas desigualdades por meio de práticas inclusivas e valorização da diversidade. Este trabalho analisa o papel da escola na promoção da igualdade de gênero e na formação de uma sociedade mais justa, buscando entender, a partir de pesquisa bibliográfica, como práticas educativas podem superar estereótipos e construir relações mais equitativas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre o tema, reconhecendo que as desigualdades de gênero resultam de construções históricas, sociais e culturais, e que a educação é instrumento essencial para sua transformação (Muñoz Rojas, 2022).

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho teve como objetivo pesquisar, analisar e discutir o papel da escola na promoção da igualdade de gênero e na formação de uma sociedade mais igualitária. Trata-se de um levantamento bibliográfico, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise de produções científicas relacionadas à temática das relações de gênero no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica é adequada para ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno por meio de materiais já publicados, possibilitando uma compreensão crítica do objeto de estudo. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de junho de 2026, por meio de pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. A seleção dos materiais considerou palavras-chave como "desigualdade", "gênero", "educação", "sociedade igualitária" e "relações de gênero", bem como combinações entre esses termos, conforme

sugerido por Marconi e Lakatos (2017) em suas recomendações sobre técnicas de pesquisa bibliográfica.

Foram selecionados artigos publicados nos últimos 13 anos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente as relações de gênero no ambiente escolar e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais igualitária. Foram excluídos os estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta ou que não estavam disponíveis em texto completo. Os dados obtidos fundamentaram a análise e a discussão dos resultados desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica revelou que a escola exerce papel central na reprodução e transformação das desigualdades de gênero. Almeida (2011) destaca que o ambiente escolar, longe de ser neutro, reforça valores e normas culturais que perpetuam papéis tradicionais. Mendes, Casimiro e Mendonça (2026) acrescentam que a educação é um instrumento poderoso para reduzir desigualdades, mas o acesso à escola não basta — é preciso rever currículos e práticas.

Além disso, as desigualdades de gênero se manifestam no cotidiano escolar. Silva (2021) aponta que, nas aulas de Educação Física, estereótipos de capacidade física limitam a participação de meninas, reforçando padrões de exclusão. De modo semelhante, Lazzarini et al. (2018) mostram que os estereótipos influenciam a escolha profissional, resultando na baixa participação feminina nas áreas de STEM[1]. Já no ensino superior, Atães e Carneiro (2025) evidenciam que mulheres, especialmente negras, enfrentam barreiras no avanço acadêmico, mostrando que a igualdade de acesso ainda não se traduz em igualdade de oportunidades.

Os achados indicam que, para enfrentar essas desigualdades, é fundamental a formação continuada dos professores e a implementação de políticas públicas que integrem práticas pedagógicas inclusivas. Muñoz Rojas (2022) ressalta que a igualdade de gênero na educação exige políticas articuladas, que comecem desde a infância e envolvam toda a comunidade escolar. Assim, o trabalho desenvolvido nesta pesquisa busca compreender, a partir da literatura, como a escola pode se tornar um espaço de transformação, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

[1] Science, Technology, Engineering and Mathematics

CONCLUSÕES

A análise da literatura permitiu compreender que a escola desempenha um papel essencial na promoção da igualdade de gênero e na formação de uma sociedade mais igualitária. Os estudos analisados evidenciam que, embora tenham ocorrido avanços no acesso à educação, ainda persistem desigualdades relacionadas à reprodução de estereótipos, à exclusão e à desigualdade de oportunidades em diferentes níveis de ensino.

Nesse contexto, destaca-se a importância da adoção de práticas pedagógicas inclusivas, da formação continuada dos professores e da implementação de políticas públicas voltadas para a equidade. Conclui-se que a educação constitui um importante instrumento de transformação social, capaz de contribuir para a construção de relações mais justas, baseadas no respeito à diversidade, na inclusão e na garantia dos direitos de todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. As relações de poder nas desigualdades de gênero na educação e na sociedade. Série-Estudos, Campo Grande, n. 31, 2013. Disponível em: https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/132. Acesso em: 30 jun. 2026.

ATÃES, Daniela; CARNEIRO, Ana Maria. Gênero, raça e profissão acadêmica: desigualdades em instituições de ensino superior brasileiras. Cadernos Pagu, n. 74, p. e257412, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/NgB56y98MyvxHGpmWdWCvHQ/?lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2026

LAZZARINI, Ana Beatriz *et al.* Mulheres na Ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 188-194, 2018. Disponível em: Mulheres na Ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero | Revista Ciência em Extensão. Acesso em: 30 jun. 2026.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, 2017. **Fundamentos de metodologia científica**. Disponível em: https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8._ed.www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8._ed._www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 27 de junho de 2026.

MENDES, Luís Miguel; CASIMIRO, Isabel Maria; MENDONÇA, Marta. Relação Entre A Educação E As Desigualdades De Gênero. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 7, n. 1, p. e717148-e717148, 2026. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/7148. Acesso em: 30 jun. 2026.

MUÑOZ ROJAS, Carolina. Educação e gênero. Coordenação: IIPE UNESCO. **SITEAL – Sistema de Informação de Tendências Educativas na América L**atina. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org. Acesso em: 30 jun. 2026.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. Condição juvenil, desigualdades de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Civitas-Revista de Ciências Sociais,** v. 21, n. 2, p. 344-354, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/Jzkh3GSqKXXLZrHcq5s7ndF/?lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2026.